

Revista de Administração e Contabilidade

Volume 16, Ano 2024

Feira de Santana, ID edição: 10.29327/2402066.15.1

ISSN: 2177-8426

**Análise da sustentabilidade empresarial sob a perspectiva das pequenas
empresas da região Oeste Paulista**

Geovana Benvenuto Martins

Business School Unoeste (BSUnoeste)
Email: geovanabenvenuto37@gmail.com

Tauany Gabriely Bistaffa Silva

Business School Unoeste (BSUnoeste)
Email: tauanybistaffa@hotmail.com

Gustavo Yuho Endo

Business School Unoeste (BSUnoeste)
Email: gustavo_endo@yahoo.com.br

Leonardo de Carvalho

Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE)
Email: adm.leonardo@me.com

Érika Mayumi Kato-Cruz

Business School Unoeste (BSUnoeste)
Email: erikakato@unoeste.br

Resumo

A gestão sustentável é um tema de crescente relevância devido ao aumento das preocupações. Assim destacamos a importância de compreender as abordagens sustentáveis das pequenas empresas e quais os desafios que enfrentam na busca por práticas mais responsáveis. Nesse sentido, o estudo teve como objetivo analisar as empresas de pequeno porte da região do Oeste Paulista sob a perspectiva da sustentabilidade. A presente pesquisa é qualitativa e exploratória; para a coleta de dados realizou entrevistas semiestruturada; os participantes da pesquisa são gestores de empresas de pequeno porte na região Oeste Paulista, para analisar as entrevistas, se utilizou da análise de conteúdo. Os resultados indicaram que as empresas têm um conhecimento limitado sobre sustentabilidade, com foco na redução de custos. As práticas sustentáveis mais comuns incluem a geração de energia solar e a reciclagem de materiais. Todas as empresas consideraram os aspectos financeiros como principal barreira para a adoção de práticas sustentáveis. Além disso, as empresas não percebem impactos sociais significativos e não adotam práticas de responsabilidade social. O presente estudo apontou que as pequenas empresas da região do Oeste Paulista estão cientes da importância da sustentabilidade, porém enfrentam desafios financeiros para a implementação de práticas sustentáveis.

Palavras-Chave: Sustentabilidade. Tripé da Sustentabilidade. Pequenas Empresas. Região Oeste Paulista.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos é possível observar um aumento significativo da inquietação das empresas em relação a repercussão de suas operações tanto na comunidade quanto no meio ambiente, e essa preocupação vem justamente dos conceitos da sustentabilidade empresarial (Siqueira, 2021).

Esse movimento que tem sido impulsionado por inúmeros motivos, de acordo com Berlatto, Saussen e Gomez (2016), sendo que a adesão de práticas sustentáveis pode trazer diversas vantagens competitivas dentro das empresas, incluindo vantagens como a melhoria da imagem institucional e a redução de custos.

Quando tenta-se apontar quais são os conceitos de sustentabilidade é difícil definir uma ideia única sobre o tema, visto que existem diversos conceitos para sustentabilidade quando relacionados a diferentes campos de atuação (Camargo, 2016). Segundo Almeida (2002, não paginado) “a busca da sustentabilidade é um processo, sendo a própria construção do conceito uma tarefa ainda em andamento e muito longe do fim”.

De acordo com Boff (2012, p. 14) sustentabilidade é um conjunto de processos e ações que visam manter a vitalidade e integridade da terra, preservando seus ecossistemas e todos os elementos que permitem a nossa existência e a reprodução da vida, atendendo as necessidades das atuais gerações e das futuras.

A sustentabilidade é de fato um conceito complexo e multidimensional e que pode ser compreendido de diferentes maneiras, porém “todas as definições carregam a noção de que o desenvolvimento sustentável é composto de três dimensões: econômica, social e ambiental ou ecológica” (Claro; Claro; Amâncio, 2008, p. 292).

Segundo a mesma linha de raciocínio, Elkington (2011) propôs o conceito de *Triple Bottom Line* ou tripé da sustentabilidade, que considera não apenas o aspecto econômico, mas também o ambiental e o social na avaliação do desempenho das empresas. Dessa forma, a sustentabilidade é um conceito muito abrangente que engloba não apenas as dimensões econômicas e ambientais, mas também as dimensões sociais e culturais, e que se tornou cada vez mais importante na gestão empresarial e na sociedade em geral.

Além disso, Cunha e Amaral (2021) acrescentam que a gestão sustentável não é mais vista como um modismo, mas como uma necessidade para as empresas, que precisam adaptar-se às demandas de um mercado cada vez mais consciente e rigoroso. Além disso, de acordo com Siqueira (2021, p. 22) a organização pode gerar o valor sustentável que pode ser definido como “comportamentos e ações da organização nas dimensões financeiras e não financeiras para gerenciar os riscos e oportunidades associados ao desenvolvimento econômico, ambiental e social”.

Para Martins (2011) empresas que aderem a esse modelo de gestão sustentável terão apenas benefícios a colher, sendo eles a redução de gastos, maior visibilidade, aumento de produtividade e competitividade.

Devido a relevância e o valor da sustentabilidade para as organizações, em especial as micro ou pequenas empresa que, segundo o Sebrae (2018), representam 99% das empresas do Brasil, é possível observar que o setor de micro e pequenas empresas no Brasil é muito expressivo.

Dentro de empresas de pequeno porte, é evidente a crescente necessidade de promover sua marca por meio do desenvolvimento de ações sustentáveis. Essas ações não apenas visam objetivos econômicos, mas também se alinham com o conceito de sustentabilidade da organização. Nos últimos anos, tem havido uma maior compreensão das questões ambientais, as quais agregam considerável valor para os clientes (Lima; Costa; Pereira, 2020).

Além disso, segundo Loureiro e Guimarães (2020), as empresas de pequeno porte enfrentam dificuldades financeiras e técnicas para adotar práticas sustentáveis, e muitas vezes não possuem uma cultura institucional orientada para a sustentabilidade. Além disso, é observado que as pequenas empresas muitas vezes possuem recursos limitados para investir em inovação e tecnologia, o que pode dificultar ainda mais a implementação da sustentabilidade.

De acordo o exposto, este artigo tem como objetivo analisar as empresas de pequeno porte da região do Oeste Paulista sob a perspectiva da sustentabilidade, para tanto foram estabelecidos os seguintes objetivos específicos: mapear os aspectos relacionados com o *Triple Bottom Line* e identificar se existem práticas sustentáveis realizadas em empresas de pequeno porte.

Neste sentido, a presente pesquisa está organizada da seguinte forma: nesta primeira seção, discorre-se sobre a temática em estudo juntamente com os objetivos; na segunda seção, é apresentada a fundamentação teórica da pesquisa; na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos adotados; na quarta seção, são demonstrados os resultados juntamente com as discussões e; por fim, na última seção são apresentadas as considerações finais do estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A gestão sustentável de uma empresa funciona com base no “*Triple Bottom Line*”, conforme ilustra a Figura 1, o tripé da sustentabilidade é baseado em 3 perspectivas, a de pessoas (*people*), planeta (*planet*) e lucro (*profit*) (Elkington, 2011).

De acordo com Siqueira (2021) esse tripé da sustentabilidade interliga as dimensões apontadas, e para termos uma boa gestão empresarial é fundamental considerar os 3 pilares, em que a perspectiva de pessoas pode ser apontada como o pilar social, onde encontramos indicadores de educação, saúde, bem-estar e equidade. Quando se observa a perspectiva do planeta, ou seja, o pilar ambiental, utilizam-se indicadores de recursos naturais, como a qualidade do ar e água, consumo de energia. Já na perspectiva de lucro, ou seja, o pilar econômico, utilizam-se medidas de receita, despesas e impostos por exemplo.

Figura 1 - Triple Bottom Line ou Tripé da Sustentabilidade



Fonte: Logística Reversa (2015)

De acordo com Slaper e Hall (2011), essa abordagem é atraente para empresas da iniciativa privada pela evidência de maiores lucratividades no longo prazo e, por ser também responsável por um impacto positivo quanto a imagem da empresa. Isso acontece por diversos motivos, como a redução de desperdícios com embalagens, colabora com o meio ambiente e, conseqüentemente, diminui seus custos internos.

Tendo em vista empresas que pertencem ao terceiro setor, entre elas organizações sem fins lucrativos, essa abordagem contribui com o aprimoramento de relações com as empresas do segundo setor (iniciativa privada), visto que essas empresas privadas priorizam principalmente organizações sem fins lucrativos que buscam o bem-estar e a proteção ambiental (Slaper; Hall, 2011).

Segundo Santos, Silva e Caetano (2019) para a empresa ter uma sustentabilidade forte deve levar em conta que todos os níveis de recursos que precisam ser conservados e não restringidos, pois as perdas ambientais não podem ser balanceadas pelos benefícios financeiros.

Ainda de acordo com Santos, Silva e Caetano (2019) foi possível observar que mesmo empresas já consolidadas no mercado local, algumas já com mais de 10 anos de mercado ainda não apresentam práticas responsáveis de negócios e não tem interesse em mudar voluntariamente suas ações.

Nota-se a importância a sustentabilidade dentro das empresas, segundo Almada, Borges e Ferreira (2022), por meio de uma visão baseada em recursos naturais (NRVB), que consiste na prevenção da poluição, gestão de produtos e o desenvolvimento sustentável, o estudo apontou que a implementação das estratégias mencionadas acima permite um melhor desempenho financeiro das empresas, o que mostra que de fato políticas organizacionais que

buscam a diminuição das emissões críticas e a gestão de resíduos despertam um desempenho financeiro superior para as empresas.

Para Berlato, Saussen e Gomez (2016) as estratégias de sustentabilidade podem ser utilizadas como um diferencial competitivo valioso, assim como uma oportunidade dentro de um mercado com uma concorrência acirrada e que produz serviços e produtos similares, e quando essas estratégias são empregadas da forma correta, há uma possibilidade de alcançar altos níveis de lucratividade, relevância, reputação, propósito e valor para a marca da empresa, sendo todos pontos cruciais para o desenvolvimento e longevidade das empresas.

Além de vantagens competitivas, estratégias de sustentabilidade podem trazer também reduções de custos para as empresas, como foi analisado em um caso em que os ganhos anuais com a redução de gastos com energia foi de aproximadamente cento e vinte e cinco mil dólares. A economia obtida com essa geração de energia por meio dos painéis de energia fotovoltaicas é o suficiente para cobrir o pagamento anual dos seus custos operacionais, assim como permitiu a recuperação de capital investido com um *payback* de apenas 5 anos (Babayomi *et al.*, 2018)

Conforme destacado por Frizon, Eugénio e Falcão (2022), é possível validar a hipótese de que as práticas de gestão alinhadas à responsabilidade social corporativa têm um impacto positivo na organização. Isso se reflete na percepção dos colaboradores quanto à segurança em seus locais de trabalho e ao comprometimento da empresa em promover a saúde de seus funcionários. Essa abordagem permite esclarecer que o desempenho da organização vai além das métricas financeiras, direcionando-se para a promoção do bem social, um dos pilares do nosso modelo de sustentabilidade de triplo impacto.

Por outro lado, é evidente que surgem numerosos obstáculos na implementação dessas estratégias por parte das micro e pequenas empresas. De acordo com Pessoa, Benevides e Nascimento (2006), as medidas adotadas por essas empresas muitas vezes se resumem a uma conveniência para o negócio, e a responsabilidade social está intrinsecamente ligada à sensibilidade dos empresários. Isso implica que as micro e pequenas empresas deveriam elaborar seus planos de ação considerando o bem-estar de toda a comunidade em geral, com o objetivo de gerar impactos positivos em sua cadeia produtiva. Portanto, não basta apenas implementar um simples projeto social para afirmar que a empresa é socialmente responsável.

Conforme destacado por Paiva e Giesta (2019), todos os entrevistados reconhecem a importância do meio ambiente e das práticas sustentáveis. Eles também apontam benefícios, como a redução de custos, a melhoria da imagem, o aumento da competitividade e das vendas. Além disso, muitos deles já adotam medidas de economia de água e energia, e alguns até mesmo praticam o reaproveitamento de materiais em suas empresas. No entanto, ao analisar os impactos positivos dessas ações na comunidade em geral, os resultados foram escassos, uma vez que as empresas não possuem estratégias socioambientais estabelecidas.

Na sequência são apresentados os procedimentos metodológicos utilizados para a realização das análises deste estudo e para apresentação dos resultados na próxima seção.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa em questão é de natureza qualitativa e exploratória. Para embasá-la, recorreu-se à pesquisa bibliográfica, enquanto a coleta de dados foi efetuada por meio de entrevistas semiestruturadas. Os participantes da pesquisa são gestores de pequenas empresas na região Oeste Paulista, e a análise das entrevistas foi conduzida através da técnica de análise de conteúdo.

A abordagem qualitativa, que significa “qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de quantificação” (Strauss; Corbin, 2008, p. 23). De acordo com Gil (2021) a pesquisa qualitativa permite o estudo do ambiente real, possibilita também o entendimento do contexto em que esses fenômenos acontecem, além de permitir aos indivíduos que se expressem livremente.

Será adotado o tipo de pesquisa exploratória, visando analisar a importância da sustentabilidade empresarial, identificando o desenvolvimento sustentável das empresas de pequeno porte na região do Oeste Paulista. De acordo com Prodanov e Freitas (2013, p. 51) a pesquisa exploratória “tem como finalidade proporcionar mais informações sobre o assunto que vamos investigar, possibilitando sua definição e seu delineamento”.

A pesquisa será conduzida por meio de levantamento bibliográfico, de acordo com Fonseca (2002) o levantamento bibliográfico permite o pesquisador a conhecer tudo aquilo que já foi estudado sobre aquele assunto. Será também realizado entrevistas semiestruturadas que, de acordo com Cooper e Schindler (2011), são entrevistas pessoais que se desenvolvem por meio de perguntas pré-estabelecidas e que depois pode seguir com o desenvolvimento do diálogo entre pesquisador e entrevistado. As entrevistas serão realizadas com gestores de três micro ou pequenas empresas localizadas na região do Oeste Paulista. Os gestores serão selecionados por meio de critérios pré-determinados pela Lei nº 123 (2006).

De acordo com a Lei Geral das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte nº 123 (2006) microempresas devem possuir uma receita anual de até 360 mil reais, já as empresas de pequeno porte devem possuir uma receita anual superior a 360 mil reais e inferior a 4,8 milhões de reais.

Portanto, a coleta de dados será realizada por meio de entrevistas semiestruturadas, que serão gravadas e, posteriormente transcritas, além das entrevistas serão realizadas pesquisas bibliográficas para embasar as discussões acerca do tema, assim como auxiliar na elaboração das questões a serem estudadas. No Quadro 1 está apresentado o perfil de cada entrevistado.

Tabela 1 - Perfil dos gestores participantes da pesquisa.

Entrevistados	Sexo	Idade	Escolaridade	Estado Civil	Renda Familiar Mensal
Entrevistado 1	Masculino	57 anos	Superior completo em Direito	Casado	Mais de 10 salários-mínimos
Entrevistado 2	Feminino	26 anos	Superior completo em Medicina Veterinária	Solteira	Mais de 10 salários-mínimos
Entrevistado 3	Masculino	53 anos	Ensino Médio Completo	Casado	Mais de 10 salários-mínimos

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Para análise dos dados foi escolhida o método de análise de conteúdo de Bardin (1977) a partir das entrevistas semiestruturadas, e dos dados secundários coletados por meio de levantamentos bibliográficos.

A análise de conteúdo segundo Bardin (1977) é baseada em técnicas para analisar formas de comunicação, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos para descrever os conteúdos de uma mensagem e os indicadores que permitam a conclusão dos conhecimentos relativos de condições quanto as variáveis dela.

Seguindo a técnica estabelecida por Bardin (2016), a análise de conteúdo é dividida em três etapas, sendo elas: pré-análise; exploração do material; tratamento dos resultados obtidos e interpretação.

A pré-análise nada mais é do que “a fase de organização propriamente dita” (BARDIN, 2016, p. 125). Já a exploração do material é “a fase da análise propriamente dita não é mais do que a aplicação sistemática das decisões tomadas” (BARDIN, 2016, p. 131). Quanto ao tratamento dos resultados obtidos e interpretação de Bardin (2016), nada mais é do que observar e assim descobrir o significado dos dados coletados na pesquisa e interpretá-los.

O questionário foi elaborado com base em Elkington (2011), Martins (2011), Berlato, Saussen e Gomez (2016), Babayomi *et al.*, (2018), Lima, Costa e Pereira (2020), Siqueira (2021), Almada, Borges e Ferreira (2022) e Frizon, Eugênio e Falcão (2022), considerando os aspectos econômicos, ambientais e sociais. No Quadro 2 são apresentadas as categorias e subcategorias para realização da análise do conteúdo.

Tabela 2 - Categorias, Subcategorias e para análise de conteúdo.

Autores / Ano	Categorias de Análise	Subcategorias de Análise
Siqueira (2021)	Geral	- Definição e compreensão de sustentabilidade empresarial
Lima, Costa e Pereira (2020); Elkington (2011); Almada, Borges e Ferreira (2022)	Ambiental	- Uso de recursos naturais - Gestão de resíduos
Elkington (2011); Berlato, Saussen e Gomez (2016); Babayomi <i>et al.</i> , (2018)	Econômico	- Redução de custos operacionais - Oportunidades de mercado
Elkington (2011); Martins (2011); Frizon, Eugênio e Falcão (2022)	Social	- Responsabilidade social - Condições de trabalho

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Assim, finaliza-se a seção e, na próxima seção, são apresentados e discutidos os resultados obtidos na pesquisa.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Iniciando a seção de análise e discussões dos resultados, no quadro 3 apresentamos quais foram os segmentos das empresas entrevistadas, suas principais atividades e o tempo total de entrevista.

Tabela 3 - Entrevistados, tempo total de entrevista, segmento das empresas, principais atividades e cargo do entrevistado.

Entrevistados	Tempo Total de Entrevista	Segmento da Empresa	Principais Atividades da Empresa	Cargo dos Entrevistados
Entrevistado 1	9 minutos e 54 segundos	Corretora de Seguros	Cotação de seguros, Intermédio na relação segurado e seguradora	Corretor de seguros e Sócio da empresa
Entrevistado 2	7 minutos e 54 segundos	Clínica Veterinária	Consultas, cirurgias, internação, venda de remédios e banho e tosa para animais de pequeno porte	Médica veterinária e Proprietária da empresa
Entrevistado 3	13 minutos e 17 segundos	Estruturas Metálicas	Serviços metalúrgicos, grades, coberturas, portões, escadas, plataformas e suportes.	Coordenador e Proprietário da empresa

Fonte: Elaborado pelos autores (2023).

Iniciando as análises da categoria geral, foi possível observar diversos pontos em comum entre as empresas, apesar de serem de segmentos bem distintos, em geral todas apresentaram uma compreensão bem básica sobre o que é a sustentabilidade. Neste sentido,

entrevistado 1 menciona pontos como de economizar energia, reduzir o uso do papel, e entende a sustentabilidade como “preservar o meio ambiente e como já foi falado por exemplo empregando práticas e meios para usar o mínimo possível de material”.

Quanto ao entrevistado 2 o conceito de sustentabilidade foi definido como “o máximo das coisas que eu consigo reaproveitar dentro da minha empresa” mencionando pontos como separar os lixos recicláveis, economizar energia ao apagar as luzes e não deixar o ar-condicionado ligado por muito tempo. Já o entrevistado 3 apontou a sustentabilidade com “uma forma de ajudar com que a nossa produção seja limpa, com poucos poluentes prejudiciais” e os pontos principais mencionados foram sobre manter o ambiente limpo e seguro, promovendo conscientização ambiental entre funcionários sempre com as práticas do “Diálogo Diário de Segurança (DDS)”.

Na análise da categoria ambiental, foi observado que em relação aos desafios enfrentados pelas empresas ao lidar com a responsabilidade ambiental, o entrevistado 1 aponta a falta de um apoio por parte do governo como um obstáculo, a falta de incentivo às práticas sustentáveis, “hoje o governo não faz nada para ajudar” e menciona o fato de que se tivesse alguma ajuda do governo facilitaria implementar práticas que diminuem o impacto ambiental. O entrevistado 2 destaca como principal desafio o gerenciamento do lixo hospitalar produzido, e enfatiza a importância do “descarte certo” para reduzir os impactos ambientais. Já o entrevistado 3 apontou que “não vejo tantos desafios” pelo fato de que anteriormente trabalhava em uma empresa um tanto quanto organizada, limpa e com muitos critérios, conseguiu manter em sua empresa esses critérios que poderia ser enquadrado como medidas sustentáveis em seu ponto de vista.

Quando se trata das medidas adotadas para reduzir o consumo de recursos naturais e a emissão de poluentes o entrevistado 1 destacou a implementação do “sistema de geração de energia” como sua principal medida. O entrevistado 2 também adotou o uso da energia solar assim como enfatizar as práticas cotidianas, como economizar energia ao apagar as luzes, desligar o ar-condicionado. O entrevistado 3 se concentra em medidas de organização e limpeza para melhorar sua eficiência “manter o ambiente limpo e organizado, recolhemos as sobras dos metais”.

Quanto ao descarte de resíduos todas as empresas reconhecem a importância de reciclar e reutilizar os materiais, o entrevistado 1 menciona os esforços para “diminuir o gasto com os papéis” procurando sempre utilizar os dois lados da folha. O entrevistado 2 destacou o descarte dos resíduos hospitalares, “são destinados ao lugar certo onde eles mesmo incineram o resíduo hospitalar”. Já o entrevistado 3 aborda uma prática onde as sobras dos metais são armazenadas durante todo o mês para que possam ser vendidas aos compradores de ferros e sucata.

Quando analisada a conscientização ambiental dos funcionários o entrevistado 1 enfrenta uma resistência para adotar práticas sustentáveis “os funcionários não querem fazer por exemplo o meio de impressão frente e verso”. O entrevistado 2 aponta uma certa dificuldade em fazer com que os funcionários apaguem as luzes. Já o entrevistado 3 não menciona barreiras significativas por se tratar de um quadro pequeno e bem familiar de funcionários “todos nós nos entendemos e ouvimos um ao outro para a colaboração”.

Como principal obstáculo à adoção de práticas sustentáveis foi apontada a questão financeira, em que o entrevistado 2 afirma que “a dificuldade é o dinheiro sempre tem que ter um investimento e esse investimento é caro, o lixo hospitalar é caro pra caramba para fazer o

descarte”. Tais achados estão alinhados com Paz, Laus e Farias (2017) que destacam que os empreendedores de micro e pequenas empresas tem como principal foco a parte financeira, visto que eles prevalecem os lucros.

Quando os entrevistados foram questionados sobre os impactos financeiros das implementações de práticas sustentáveis, todas as empresas reconheceram que essa abordagem pode de fato levar a economias financeiras, o entrevistado 1 destaca que economiza implementando práticas sustentáveis como a geração de energia solar e a redução do uso de papel. O entrevistado 2 menciona que as práticas sustentáveis podem evitar multas pois “aqui o pessoal é bem rigoroso nessa parte” e reduzir as contas de energia e água, afirmando que “tudo está relacionado com o dinheiro”. O entrevistado 3 destacou a venda das “sobras de soldas que são vendidas” como uma fonte de renda extra para a empresa.

Quando perguntados sobre quais os principais desafios enfrentados para conciliar práticas sustentáveis com a rentabilidade dos seus negócios, foram apontados pelos três entrevistados, os custos para realizar esses investimentos. Foi também apresentado pelas três empresas a importância da energia solar, assim como o entrevistado 1 destaca a redução de custos como um resultado direto da implementação de práticas sustentáveis, enfatizando que “tudo é visando a redução de custos”.

No que diz respeito às medidas sustentáveis para reduzir custos operacionais e melhorar a eficiência dos processos, todas as empresas adotam algumas abordagens específicas e reconhecem as consequências dessas medidas, em que o entrevistado 1 menciona a diminuição dos gastos com impressão e o uso de energia solar para redução dos custos operacionais, inclusive apontou que “diminui em média praticamente 10% nos gastos”.

O entrevistado 2 destacou o uso de energia solar e das práticas diárias, como economizar energia ao apagar luzes, para melhorar sua eficiência, assim como reconhece que sem essas medidas seus gastos seriam muito maiores, porém por outro lado aponta que se não houvesse necessidade de realizar o descarte correto do lixo hospitalar que é bem caro diminuiria seus gastos. O entrevistado 3 enfatizou a organização, a limpeza e a reciclagem como medidas que ajudam na eficiência dos seus processos de produção e que sem essas medidas o ambiente se tornaria muito sujo e bagunçado, o que possivelmente “contribuiria para que algum de nós pudéssemos nos machucar”.

Como apontado pelos entrevistados e de acordo com Maphosa, Bayat e Annegarn (2019) foi observado um grande potencial de benefícios ao implementar o uso de fontes renováveis de energia e seus acessórios dentro de pequenas empresas, onde elas conseguem se beneficiar com uma economia financeira, assim como apresentar uma melhora em sua eficiência operacional.

Na análise da categoria social, quando os entrevistados foram questionados sobre os impactos sociais negativos resultantes da falta de práticas sustentáveis, todas as empresas acreditam não gerar nenhum tipo de impactos significativos para a sociedade em geral.

Quanto a promoção da inclusão social e melhoria das condições de trabalho, o entrevistado 1 apontou não ter adotado nenhuma medida específica para inclusão social, apontou apenas as melhorias nas condições de trabalho com a instalação de ar-condicionado para os trabalhadores. O entrevistado 2 apontou como medidas de inclusão e melhorias nas condições de trabalho “a instalação de uma rampa de acesso, ar-condicionado, a cozinha, tem os lugares para descanso dos funcionários e a salinha de estar”. O entrevistado 3 enfatizou a

inclusão na mão de obra ao buscar além de seus funcionários registrados, a procura de mão de obra diária “sem visar faixa etária, cursos, graduação”.

Em relação à adoção da responsabilidade social como parte das ações das empresas, todas informaram não ter nenhum tipo de prática, o entrevistado 1 mencionou que os maiores obstáculos para isso são os funcionários não ajudarem. O entrevistado 3 destacou o custo como seu maior obstáculo, assim como o entrevistado 2, que enfatizou o problema do custo “tudo tem custo aqui não fazemos nada de graça”.

Quanto às mudanças nos padrões de consumo e demanda dos clientes devido as práticas ou falta de práticas sustentáveis, o entrevistado 1 afirma que os “clientes mais novos já aceitam e preferem os arquivos digitais em PDF, assim não tendo mais que fazer as impressões”. Já o entrevistado 2 apontou “não interferiu em nada na clientela para a gente, inclusive quanto menos é melhor para alguns clientes, a maioria não tá nem aí mesmo”. O entrevistado 3 já destaca a importância no ambiente “manter limpo, organizado e tudo mais” pois os clientes “podem observar o que fazemos por lá”, o que impacta a opinião final dos clientes.

Levando em consideração ainda a pesquisa realizada por Paz, Laus e Farias (2017), pode-se observar que, assim como as micro e pequenas empresas analisadas em sua pesquisa não possuem uma preocupação quanto ao desenvolvimento da comunidade onde estão localizadas, ao analisar as entrevistas realizadas podemos notar que obtivemos resultados semelhantes.

Por fim, foi possível observar que o entendimento os gestores participantes da pesquisa em relação a sustentabilidade estão relacionados principalmente com os aspectos ambientais. As ações sustentáveis adotadas pelos gestores estão relacionadas em como essas ações pode gerar benefícios econômicos para a empresa. Além disso, é possível notar a preocupação para adotar uma ação sustentável é o investimento que é necessário. Lembrando que todos os aspectos da sustentabilidade devem ser tratados da mesma forma (ELKINGTON, 2011).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os objetivos estabelecidos para a pesquisa e todos os resultados que foram obtidos, foi possível observar que ao analisar as três empresas entrevistadas, os gestores participantes da pesquisa apresentaram um baixo nível de conhecimento quanto aos conceitos da sustentabilidade.

Apesar de serem empresas de três segmentos muito distintos notou-se que todos os entrevistados apresentaram como principal obstáculo para a implantação de práticas sustentáveis o fator econômico, assim como todos reconhecem a importância de reciclar e reutilizar os materiais utilizados dentro de suas empresas.

Quanto ao pilar econômico notamos que os entrevistados apontaram a correlação entre algumas práticas sustentáveis e a economia que elas geram para a empresa, com destaque para as práticas de geração de energia solar, reutilização e reciclagem dos materiais, sendo a parte financeira é o grande foco das empresas.

Já quanto aos fatores sociais todas as empresas acreditam que não geram nenhum tipo de impacto negativo que seja significativo para a comunidade que estão inseridos, assim como também não adotam nenhum tipo de prática quanto a responsabilidade social, e novamente relembram sobre as questões financeiras como o seu principal obstáculo para a implementação de novas práticas.

Esta pesquisa apresenta as seguintes limitações: (i) foram realizadas entrevistas com apenas 3 empresas; (ii) cada empresa entrevistada era de um segmento diferente no mercado; (iii) os resultados não podem ser generalizados, pois está é a realidade de uma determinada região.

A partir das limitações identificadas da pesquisa, algumas sugestões para trabalhos futuros são: (i) realizar entrevistas com uma maior quantidade de empresas; (ii) analisar mais empresas dentro de um mesmo segmento de mercado; (iii) realizar uma análise comparativa entre empresas do mesmo segmento de mercado, porém de diferentes regiões; (iv) aplicar a pesquisa em diferentes regiões e Estados.

REFERÊNCIAS

- ALMADA, L; BORGES, R. S. G; FERREIRA, B. P. As Estratégias da Visão Baseada em Recursos Naturais São Lucrativas? Um Estudo Longitudinal do Índice de Sustentabilidade Empresarial Brasileiro. **Revista Brasileira de Gestão de Negócios**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 533-555, jul./set. 2022.
- ALMEIDA, F. **O Bom Negócio da Sustentabilidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2002.
- BABAYOMI, O; ADETONA, S; OSHEKU, C; OPASINA, A. Cost Sustainability Analysis of an Enhanced Distribution Network. **Journal of Engineering and Technology**. Oye, v. 3, n. 1, mar. 2018.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.
- BERLATO, L. F.; SAUSSEN, F.; GOMEZ, L. S. R. A sustentabilidade empresarial como vantagem competitiva em Branding. **DAPesquisa**, Florianópolis, v. 11, n. 15, p. 024-041, 2016.
- BOFF, L. **Sustentabilidade: o que é – o que não é**. Rio de Janeiro: Vozes 2012.
- BRASIL. Congresso Nacional. Lei complementar. Lei n.º 123 de 14 de dezembro de 2006. Estabelece normas gerais relativas ao tratamento diferenciado e favorecido a ser dispensado às microempresas e empresas de pequeno porte. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 14 dez. 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/LCP/Lcp123.htm. Acesso em: 03 jun. 2023.
- CAMARGO, D. R. **Os conceitos de sustentabilidade e de desenvolvimento sustentável na produção teórica em educação ambiental no Brasil: um estudo a partir de teses e dissertações**. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2016.
- CARVALHO, R. S.; MACEDO-SOARES, T. D. Sustentabilidade empresarial: uma análise crítica dos conceitos e práticas. **Revista Ibero-Americana de Estratégia**, v. 17, n. 3, p. 27-44, jul./set. 2018.
- CLARO, P. B. de O.; CLARO, D. P.; AMÂNCIO, R. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração**, [S. l.], v. 43, n. 4, p. 289-300, dez. 2008.
- COOPER, D. R; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 10. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.
- CUNHA, E. A.; AMARAL, F. G. Gestão sustentável em pequenas empresas: desafios e oportunidades. **Revista Eletrônica Gestão e Serviços**, v. 12, n. 2, p. 85-102, abr. 2021.
- ELKINGTON, J. **Sustentabilidade: Canibais com Garfo e Faca**. São Paulo: M.Books, 2011.
- FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.
- FRIZON, J. A; EUGÊNIO, T; FALCÃO, A. S. Vale a pena as organizações terem práticas de gestão socialmente responsáveis? **Revista de Administração de Empresas**. São Paulo, v. 62, n. 5, p. 1-21, jun., 2022.
- GIL, A. C. **Como Fazer Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Grupo GEN, 2021.
- LEMOS, H. M.; BARROS, R. L. P. **O Desenvolvimento Sustentável na Prática**. Rio de Janeiro: Comitê Brasileiro das Nações Unidas para o Meio ambiente, 2007.

- LIMA, V. A.; COSTA, E. S.; PEREIRA, R. S. Inovação e Sustentabilidade em Pequenas Empresas: Um Estudo com Participantes do Programa Agentes Locais de Inovação em Rondônia (Brasil). **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 10, n. 1, p. 43-54, set. 2020.
- LOUREIRO, R. V.; GUIMARÃES, T. C. Sustentabilidade empresarial em pequenas empresas: uma análise exploratória. **Revista de Administração e Inovação**, v. 17, n. 1, p. 19-34, jan./fev. 2020.
- MAPHOSA, T.; BAYAT, A.; ANNEGARN, H. J. The economic impact of renewable and non-renewable energy technologies on small businesses: a case study of small businesses near the wallacedene taxi rank. **Journal of Entrepreneurial Innovations**, v. 1, n. 1, dez., 2019.
- MARTINS, P. M. **A Sustentabilidade nas Micro e Pequenas Empresas**. 2011. (Trabalho de Conclusão de Curso). Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2011.
- PAIVA, F. C. S.; GIESTA, L. C. Gestão socioambiental em micro e pequenas indústrias de Pau dos Ferros-RN. **Gestão & Produção**. São Carlos, v. 26, n. 2, mai. 2019.
- PAZ, F. J.; LAUS, G. L.; FARIAS, J. D. Diagnóstico de Práticas Sustentáveis: Uma Análise da Maturidade Sustentável das Micro e Pequenas Empresas de Dom Pedrito. **Reunir: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 7, n. 3, p. 1-17, set./dez. 2017.
- PESSOA, R. W. A.; BENEVIDES, M. G.; NASCIMENTO, L. F. D. Responsabilidade social empresarial nas pequenas empresas. **Organizações & Sociedade**. Salvador, v. 13, n. 39, p. 77-91, out./dez. 2006.
- PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
- SANTOS, E. C. S.; SILVA, J. K. L.; CAETANO, R. M. As práticas de sustentabilidade e de responsabilidade social aplicadas nas micro e pequenas empresas e em microempreendedores individuais de Vilhena-Ro. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**. Amazônia. v. 11, n. 4, set./dez., 2019.
- SEBRAE. **Pequenos negócios em números**. 2018. Disponível em: [https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existe%206%2C4,e%20pequenas%20empresas%20\(MPE\)](https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros,12e8794363447510VgnVCM1000004c00210aRCRD#:~:text=No%20Brasil%20existe%206%2C4,e%20pequenas%20empresas%20(MPE)). Acesso em: 03 jun. 2023.
- SIQUEIRA, E. H. S. **Sustentabilidade no contexto empresarial, governamental e da sociedade civil**. São Paulo: Editora Saraiva, 2021.
- SLAPER, T.; HALL, T. The triple bottom line: what is it and how does it work? **Indiana Business Review**, Bloomington, v. 86. n. 1, 2011.
- STRAUSS, A.; CORBIN, J. **Pesquisa qualitativa: técnicas e procedimentos para o desenvolvimento de teoria fundamentada**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.